



Livro de artista: Passado Iminente

Giácómo de Carli da Silva¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Mariana Silva da Silva²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de apresentar o processo de criação de um livro de artista intitulado "Passado Iminente". No desenvolver do processo de criação deste livro, partiu-se de uma pesquisa pessoal a respeito de parte da árvore genealógica materna do autor. O livro configura uma perspectiva fúnebre, com entrelaces de alegria, com base na história e na memória familiar. No corpo deste artigo, tratar-se-á de conceitos elaborados a partir de um diagrama, conceitos gerados pelo próprio trabalho artístico, entre eles: livro de artista, origem, genealogia, família, memória, coleção, entre outros. No livro, foram coletadas fotografias de túmulos e lápides de familiares e imagens antigas de pessoas falecidas ou ainda vivas, dando um novo significado a esta coleção imagética. Analisa-se neste contexto a noção de livro de artista como categoria estabelecida no campo das artes visuais contemporâneas, uma obra de arte autônoma que agrega diferentes procedimentos, imagens, textos, subvertendo, com frequência, a própria materialidade e função do objeto livro. Focando-se especialmente em duas famílias. Família De Carli e a Família Bender.

Palavras chave: Livro de Artista; História; Fotografia.

INTRODUÇÃO

O livro de artista apresentado na disciplina eletiva de Poéticas do Processo em Arte, do curso de Artes Visuais: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, relata de certa forma, a trajetória de duas famílias, ao longo do século XX. Nele, foram abordados aspectos familiares sombrios, como por exemplo cemitérios, lápides, jazidos e túmulos. E também, aspectos de momentos alegres, exemplos, infância e juventude.

Como eu já estava fazendo uma pesquisa grande a respeito de minha árvore genealógica, resolvi fazer um Livro de Artista a respeito de parte de minha árvore

¹ Cursando Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

² Orientadora. Doutoranda em Artes Visuais, Ênfase Poéticas Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Artes Visuais e Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Assistente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Desenvolve Projeto de Extensão denominado "Ação Educativa Uergs / MARGS", em um convênio entre estas duas instituições. Foi professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Recebeu Bolsa CAPES para Mestrado entre 2002-2004 e Bolsa Unesco Aschberg e Irish Museum of Modern Art para projeto Residência de Artista em 2008. Participa de exposições de artes visuais no Brasil e no exterior desde 2001. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: arte e cotidiano, múltiplo, fotografia, vídeo e desenho.

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

genealógica materna. Englobei mais de 110 imagens de família, uma carta (1958) de término de namoro que na verdade não terminou e, uma certidão de casamento (1917).

Sou estudante do curso de Música: Licenciatura, foi um trabalho extremamente novo para mim e desafiador, pois muitas vezes durante o processo de criação do livro, minha professora pedia para que eu arrumasse-o, pois estava parecendo um álbum histórico de minha família, ou seja, eu estava colocando muitíssimas informações escritas a respeito de cada imagem que eu ia incorporando nele. O trabalho, na verdade, é a respeito da relação que minha família tem com a morte e a felicidade iminente, pois o livro se chama “Passado Iminente”.

Uma interpretação rápida sobre o título, é a seguinte: um passado que vai voltar a acontecer (iminente), pois a morte e a felicidade, sempre vão voltar a acontecer e a se cruzarem durante a vida, e por fim, na morte. Neste artigo, falarei de alguns conceitos redundantes ao livro de artista Passado Iminente, com base em um diagrama (figura 1) feito a partir do mesmo.

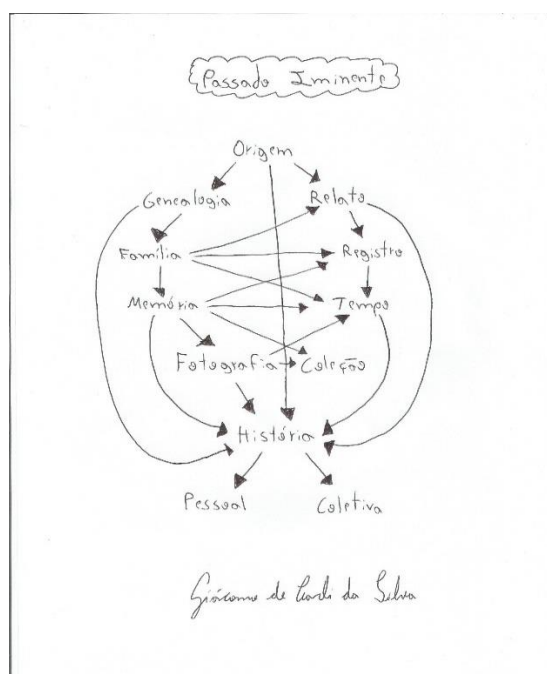
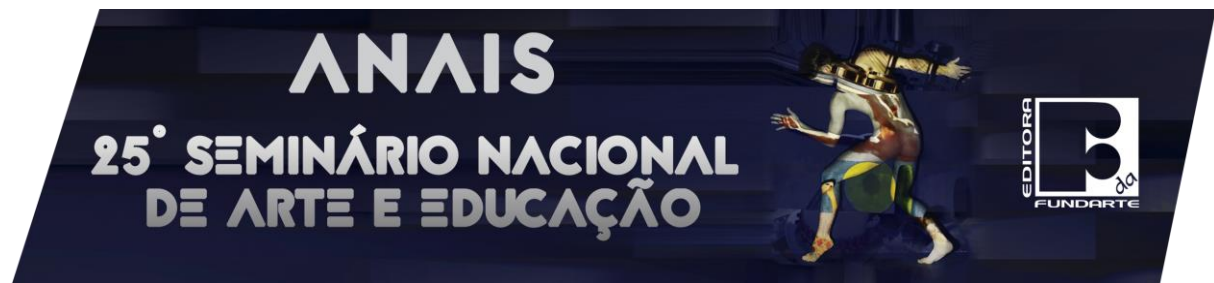


Figura 1: Diagrama.



Livro de Artista

Um livro de artista, resumidamente, pode ser definido como um livro que trabalha mais com imagens sem explicações sobre elas. É um livro mais lúdico e poético do que explicativo. Começou por volta do século XIX, chegou ao Brasil pelas mãos de Tarsila do Amaral com “Cendrars em Feuilles de Route” e, com Oswald de Andrade em “Pau Brasil”, que data de 1924/25, e mais recentemente, por dois livros-objeto: *Escritura e Trilogia*, ambos editados em 1973. Porém, o livro de artista começara a ter mais destaque no cenário nacional, um pouco antes, por volta da década de 1950.

O livro “Jazz,” já começou trazendo este estilo de trabalho, pois já usava-se a técnica do pochoir (estêncil colorido com pincel). Henri Matisse descreve que raramente as imagens relacionam-se entre si.

Um livro de artista, não segue um padrão de normas previamente estabelecidas. Ele explora todas as possibilidades de impressão e arte final. Por exemplo: o espaçamento entre as linhas; o tipo de letra a ser usada; disposição das imagens. Todas essas supostas diretrizes que o livro de artista adota, são de livre escolha do próprio artista. O livro de artista configura-se, portanto, como uma sequência espaço-temporal, determinada pela relação cinética entre página e página, ou, como diria Mirella Bentivoglio pela “página, em seu diálogo com o contexto da página, o livro”.

A *Grande Enciclopédia Larousse Cultural*, entre suas edições de 1988 e 1998, define livro de artista da seguinte maneira: “*Livro de Artista*, obra em forma de livro, inteiramente concebida pelo artista e que não se limita a um trabalho de ilustração. (sob sua forma mais livre, o livro de artista torna-se *livro-objeto*.)”. Livro-objeto é o “objeto tipográfico e/ou plástico formado por elementos de natureza e arranjos variados”. (*Grande Enciclopédia Larousse Cultural*, 1988-1998, apud Silveira, 2008, p.25)

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



Conceitos

A *origem* de parte de minha árvore genealógica, tem início aqui no Brasil, com os casais de italianos Giácomo De Carli (1849-1925) e Maria Bado De Carli (1849-1915) e, Fortunato Pioner (1846-1931) e Thereza Pioner. E de Alemães, João Bender (1855-1905) e Joana Bender e, Mathias Wagner e Bárbara Wagner.

Estes casais, segundo minha imensa pesquisa, por hora, focada mais nos De Carli e nos Bender, deram origem à várias pessoas. Consequentemente, à várias novas famílias que descende dos mesmos. Estão espalhadas por vários estados brasileiros e algumas fora do país.

Segundo Francisco Silveira Bueno (1898 - 1989), a palavra tem os seguintes significados: “Princípio; início; nascimento; procedência; naturalidade; pátria; ascendência.” (BUENO, 2000, p.558).

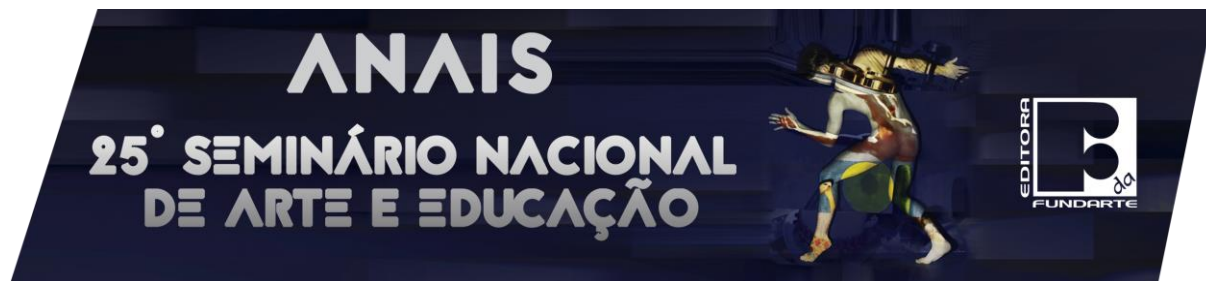
Consequentemente, a origem da origem a *genealogia*, que por sua vez, significa saber a antecedência (origem), de uma pessoa. No caso de minha árvore genealógica, possibilitou saber até um certo ponto, minha origem genealógica. Também, de muitas outras pessoas descendentes daqueles quatro casais origem.

De acordo com Dermival Ribeiro Rios “[...] genealogia é estudo das origens de uma família; Conjunto dos descendentes de um indivíduo; Estirpe, procedência; Fonte, derivação, origem.” (RIOS, 2009, p.264).

Neste trabalho, genealogia e origem, são dois conceitos que se entrelaçam, a genealogia familiar, nada mais é que o buscar por suas origens lá no passado. Isso tudo, dá continuidade à pesquisa.

No processo de montagem e pesquisa de minha árvore genealógica, utilizei e utilizo muitos relatos narrados por pessoas mais antigas de minha família. O *relato* destas pessoas vem sendo de extrema importância, pois elas relatam fatos tais como se elas pessoas não contassem, ninguém iria ficar sabendo os detalhes destes fatos, ou até, da existência deles por falta de registros.

O professor Francisco Silveira Bueno (1898 - 1989), descreve relato como “Ato ou efeito de relatar; exposição; narração”. (BUENO, 1969, 6ª edição, p.1085).



Mesmo com os relatos das pessoas mais antigas de minha família, necessitei fazer pesquisas em cartórios em busca de *registros* de pessoas que viveram na mesma época que elas e, muitas vezes, antes. Pois, como se fazia e se faz muito tempo que estas outras pessoas viveram, estas pessoas que me relatavam os fatos, muitas vezes não sabiam me falar vários dados a respeito desta outras pessoas que já faleceram. Datas de nascimento, casamento, óbito, filiação, naturalidade, são alguns dos dados que estas pessoas mais antigas não sabiam me passar por completo. Por conta disso, se fez necessário a busca em vários cartórios de registros civis do Rio Grande do Sul, inclusive, o Consulado Italiano de Porto Alegre – RS e a Cúria Metropolitana (Porto Alegre – RS).

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1910 - 1989), descreve a palavra *registro* da seguinte forma:

Ato ou efeito de registrar; Instituição, repartição ou cartório onde se faz a inscrição, ou a transcrição, de atos, fatos, títulos e documentos, para dar-lhes autenticidade e força de prevalecer contra terceiros. Averbação, inscrição, ofício, prenotação e transmissão; Livro especial onde se registram certas ocorrências públicas ou particulares. (FERREIRA, 1975, p.1207)

É incrível descobrir tais fatos destas pessoas que já viveram a muito tempo, através destes registros. O mais surpreendente, foi descobrir a existência de dois outros indivíduos que viveram no passado, cujo seus nomes eram iguais ao meu. Um se chamava Giacomo De Carli (1849-1925), meu tataravô, e outro se chamava Giacomo De Carli Filho (1892-1972), meu tio trisavô (figura 2), filho homem mais novo de meu tataravô, Giacomo De Carli.



Figura 2: Irmão (Giacomo De Carli Filho) e cunhada (Ida De Carli Mansan, 1894 - 1933) do pai e esposo assassinado. Foto: Francelino De Carli (1908-?????), 1924. Esta imagem, por ter sido descoberta após a confecção do livro, não fez parte do mesmo.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

Ao questionar minha Mãe se ela sabia dessas duas outras pessoas e de seus nomes, ela afirmou que não. Outro questionamento que eu sempre fiz a ela desde minha infância, foi perguntar de onde que ela tirara meu nome. A resposta fora sempre clara para mim: “Eu tirei de uma revista de bebês que eu estava folhando em uma de minhas idas à obstetra, quando estava a grávida de ti (1994), bem como, procurava um nome de origem italiana para colocar no bebê que estava esperando”.

Dentro desta parte de minha *família*, há muitos fatos e acontecimentos durante mais de 100 anos, aqui no Brasil. Acontecimentos estes, que raramente chegam ao conhecimento das gerações familiares, descendentes dos casais origens, no Brasil. Todas essas pessoas mais novas, ficam espantadas com o tamanho que a família vem adquirindo ao longo dos meses e anos que pesquiso a respeito dela.

É sempre coloquial conversar com as pessoas mais velhas, e saber como foram a infância, a mocidade, e outros momentos de suas vidas. Em muitas de minhas conversas e idas à casa dessas pessoas mais velhinhas, descobri tanta coisa através das imagens físicas (Figuras 3 à 23), que estas pessoas de gerações passadas tinham consigo, em suas casas.

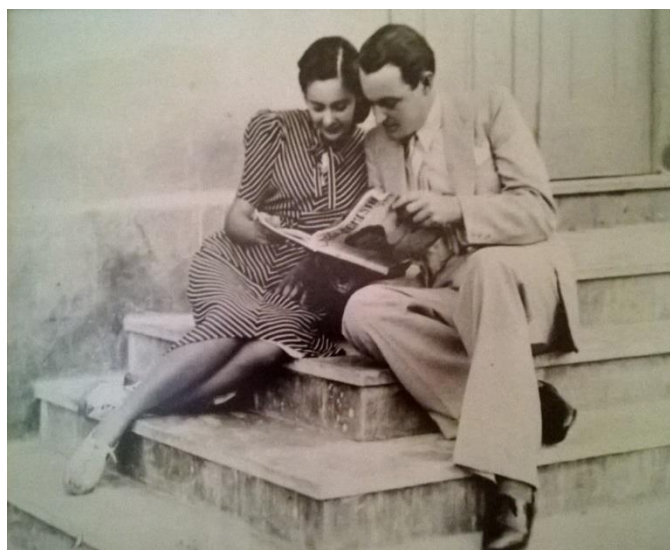


Figura 3: Namorados. Ena Holmer De Carli (1923) e Marcolino De Carli (1912-1979), nas escadarias de um colégio, em Santo Antônio da Patrulha – RS. Foto: Francelino De Carli (1908-????), Santo Antônio da Patrulha – RS, 1940.

ANAIIS

25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 4: Seris Maria de Carli Marques (1946) e Manoel Oli Aquino Marques (1943), em 20/12/1969, quando casaram-se na Igreja Imaculado Coração de Maria, em Esteio – RS. Contudo, a fotografia fora descoberta após a confecção do livro, por isso, não fez parte do mesmo.



Figura 5: Juventude de Sapucaia do Sul – RS, na década de 1970. Da esquerda para direita, temos: Nelcina Weide e seu marido, Libório Bender (falecido), Nair de Carli Fuchs, Sérgio Bender (falecido), Eloá De Carli (1952), ????, Zenaide Bender (1945) e, Isidoro Bender (1949), que casou-se com sua prima, Eloá De Carli (1952).

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 6: Ramo familiar que migrou para Buenos Aires, capital da Argentina, em 1933. No retrato captado provavelmente, entre as décadas de 1930 e 1940, na fila superior, da esquerda para a direita, estão: Erna Wagner (1922-2015), que casou-se com Atanasio Papadópolos; Edgar Mario Wagner (1920-1995), que casou-se com Elísia da Silva (1928-2000); Edith Nadyr Wagner (1925-1989), que casou-se com Meletio Iconomopulos (1917-1972). Na fila inferior, os pais dos três, da esquerda para a direita, temos: Ida Bender Wagner (irmã de Gustavo Bender); Gustavo Wagner (Irmão de Josefina Wagner Bender). Como o retrato fora descoberto após a confecção do livro, esse não fez parte do mesmo. Gustavo Wagner, é filho do casal origem Mathias Wagner e de Bárbara Wagner e Ida Bender Wagner, é filha do casal origem João Bender (1855-1905) e de Joana Bender.



Figura 7: Casamento da filha do fotógrafo, Francelino De Carli. Da esquerda para direita, temos: sua esposa, Lúcia Zollner De Carli (1911-????), Francelino De Carli (1908-????) e sua filha, a noiva Marlene De Carli. Santo Antônio da Patrulha, entre as décadas de 1960 e 1970. Como a fotografia fora descoberta após a confecção do livro, essa não fez parte do mesmo.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
FUNDARTE



Figura 8: Infância em Esteio – RS. Da direita para a esquerda, temos: Eloi de Carli Guimarães (1957-2008) e seu irmão, Enio de Carli Guimarães (1958). Esteio – RS, entre as décadas de 1950 e 1960.



Figura 9: Infância paranaense. Da esquerda para direita, temos na fila superior: Ivan Dirceu De Carli (1980) e Sônia Milene de Carli (1973). No meio, também Ivan Dirceu De Carli (1980) e, na fila inferior, da esquerda para a direita: Enio Luiz de Carli (1972) e Moacir César de Carli (1971). Manoel Ribas – PR. Década de 1980.



Figura 10: Cemitério da Barra do Ouro (Maquiné – RS). Foto: Giacomo de Carli da Silva, 24/07/2016. Neste cemitério estão sepultados alguns dos parentes da Família De Carli. São eles: Virgínia De Carli Mansan (1895-1975) e seu esposo, Ângelo Mansan (1893-1965); Luiz Gilberto Mansan (1967-1977); Irene Benetti Mansan (1943-2010); Angelina De Carli Kovalski e seu esposo, Casemiro Kovalski; Gema Kovalski; Edegar Mansan; Antônio Moacir Mansan (1946-2012); Vilmar Mansan Dalpiaz (1954-2016); Anor Margareze (1947-1983) e, Rafael Dalpiaz Mansan (1948-2014). Um irmão de Virgínia e Angelina, Miguel Arcanjo, ficara sepultado neste cemitério, até 1968. Como a foto fora captada após a confecção do livro, essa não fez parte.

ANAIIS

25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 11: Casal e afilhada. Na fotografia dos anos 1940, o casal Lídia Bischoff Decarli (1901-????) e Romeu Decarli (????-1951). Como a fotografia fora descoberta após a confecção do livro, a mesma não fez parte do mesmo.



Figura 12: Fotografia da fotografia da Lápide de Angelina De Carli Kovalski, situada no cemitério da Barra do Ouro (Maquiné – RS). Foto: Giacomo de Carli da Silva, 24/07/2016. Como a fotografia da lápide fora registrada após a confecção do livro, essa não fez parte de seu escopo.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 13: Fotografia da fotografia da lápide de Virgínia De Carli Mansan (1895-1975), situada no cemitério da Barra do Ouro (Maquiné-RS). Foto: *Giácomo de Carli da Silva*, 24/07/2016. Como a fotografia da lápide fora registrada pós a confecção do livro, a mesma não fez parte do corpo do livro.



Figura 14: Cemitério da Baixa Grande (Riozinho-RS). Foto: *Giácomo de Carli da Silva*, 2015. Neste local estão enterrados muitos membros das famílias De Carl, Bender e Wagner (Jazido que aparece na fotografia acima, segundo parentes, porém ainda, não investigado a fundo). Os parentes que estão enterrados neste cemitério, são: João Bender, 1955-1905 (pai de Ida Bender Wagner, Gustavo Bender e Augusta Bender); Gustavo Bender (1886-1975) e sua esposa Josefina Wagner Bender (1887-1968); Deomira N. Galdolfi Bender (1916-1970) e seu esposo, Alfredo Bender (1914-2002); Alberto Vitório Bender (1909-1939), Regina De Carli Falkoski (1914-1982), em investigação; Afonso José Falkoski (1952-1977), em investigação; Lucinda Bender Rubaski (1920-1994) e seu esposo Constante Rubaski (1912-1973); Bruno Rubaski (1946-1967) e Gabriel Rubaski (1954-2010). Ao fundo, podemos notar a presença da paróquia Nossa Senhora do Monte Claro (Szestochowa). Seu terreno (igreja) para construção da mesma, fora doado por Abel de Carli (1907-1976) e sua esposa Maria Leopoldina Bender de Carli (1911-1982), na década de 1930. Baixa Grande (Riozinho - RS), é uma localidade de colonização Polonesa. Porém, também, no passado se instalaram famílias Alemãs e Italianas na região. Alguns exemplos de famílias alemãs, são: Bender, Wagner, Strassburger, dentre outras. E, de italianas, a família De Carli e Mansan dentre outras a se descobrir.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 15: Cemitério da cidade de Riozinho/RS. Foto: *Giácómo de Carli da Silva, 2015*. Neste cemitério, a poucos membros das famílias De Carli e Bender. São eles: Miguel Arcanjo De Carli (1878-1921), e sua esposa, Maria Domenica Pioner De Carli (1880-1961); Santo de Carli (1915-1978), e sua esposa, Irma Bender de Carli (1919-2002). Também fora encontrado, um casal da família Wagner, sepultado neste mesmo cemitério. Porém, ainda não se sabe se há alguma ligação entre esse casal encontrado e o casal origem (Bárbara e Mathias Wagner). Miguel Arcanjo, segundo um de seus bisnetos, ficara sepultado no cemitério da Barra do Ouro até 1968, quando um de seus filhos (Santo) e seu filho Nelson De Carli, junto de dois dos genros de Santo, Elirdio Smaniotto e Olmiro Pinheiro Bernardes, os trouxe para o cemitério de Riozinho – RS.



Figura 16: Cemitério Municipal 2 de novembro em Esteio – RS. Foto: *Giácómo de Carli da Silva, 2015*. Na fotografia acima, da direita para esquerda, temos da esquerda para direita: **1º túmulo** de, Abel de Carli (1907-1976), e sua esposa, Maria Leopoldina Bender de Carli (1911-1982); Vilmar de Carli (1944-2015) e seu filho, Omar de Carli (1969-1999). **2º túmulo** de, Orlando de Carli (1939-2013). **3º Túmulo** de Erena de Carli Guimarães (1937-1991), e seu esposo, Antônio Adelino Ferreira Guimarães (????-2005); Renato Guimarães; Eloi de Carli Guimarães (1953-2008) e, Maria Eloisa Guimarães da Silva (1960-2015). Outros membros das família De Carli e Bender, encontram-se sepultados nesse mesmo cemitério. São eles: Aldo Getúlio de Carli (1951-2001); Olinda Irma Edinger (????-1997); Miguel Bender (????-1988); Dienifer Talita Bittencourt (????-2006); Adolfo José Edinger (????-2007) e, Pablo Alexandre Bitencourt Chambelain (05/1996-07/1996).



Figura 17: Giácómo de Carli da Silva ao piano. Foto: *Josué Flach, Montenegro – RS, 2015*.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
FUNDARTE



Figura 18: Casal de namorados em festa de casamento. Na fotografia, meus pais, Ângela Maria Benetti de Carli (1965) e Pedro José da Silva (1954), quando namorados. Na ocasião, estavam na festa de casamento da prima de minha Mãe, Elaine de Carli Nunes (1965-2006) e de seu marido, Vladimir de Paula, na noite do dia 30/09/1989, na sede do Clube Aliança, situada no centro da cidade de Esteio – RS. Meu pai e minha Mãe, tiveram um relacionamento um tanto complicado, em virtude de meu pai ser negro. Demorou, mas superam. Por conta dessa superação, eu existo!



Figura 19: Cemitério da localidade denominada Fraga (Caraá-RS). Foto: Giacomo de Carli da Silva, 01/11/2015. Nesse cemitério, estão enterrados alguns dos membros da família De Carli. São eles: Marcos Lorensi (1915-1952) e seus filhos, Ione Lorensi que falecera ainda criança, Jaime Vilmar Lorensi e Delmar Lorensi. No cemitério, também à presença de um túmulo de um casal e um filho, cujo o sobrenome da Mãe, é Pioner. Porém, ainda não se sabe se estes, têm alguma relação com os casais origem, Fortunato Pioner (1846-1931) e Theraza Pioner.



Figura 20: Miguelina De Carli Lorensi (1920/23). Foto: Giacomo de Carli da Silva, 01/11/2015. Na fotografia, Miguelina segura o livro *Passado Iminente* em suas mãos, na página onde se encontra a fotografia do casamento de 1951. Como percebe-se, essa fotografia (figura 20), não fez parte do livro. Miguelina fora registrada com três anos a menos de sua real idade.

ANAIIS

25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 21: Cemitério da Linha 7 de Setembro, em Riozinho – RS. Foto: *Giácomo de Carli da Silva*, 20/02/2016. Segundo os registros de óbito de um dos casais origem, *Giácomo De Carli* (1849-1925) e *Maria Bado De Carli* (1849-1915), ambos estariam sepultados nesse cemitério. Porém, quando eu e minha nona *Elene Benetti de Carli* (1940), que viveu sua infância e parte de sua juventude nessa localidade, fomos procurar pelas sepulturas, não as encontramos. Nessa região, outra parte de minha família, viveu. As famílias *Benetti* e *Foss*. *Benetti*, por parte de meu bisavô pai de minha nona, *Pedro Benetti* (1898-1942) e, sua esposa, *Angélica Foss*, 1901 - 1982 (sobrenome de solteira). *Angélica* fora registrada como nascida um ano após ao seu de fato nascimento (1900). *Pedro* ficara sepultado nesse cemitério até sua esposa, antes de falecer, o levar para o cemitério do centro da cidade de Riozinho – RS, por volta da década de 1970. Como a fotografia fora registrada após a confecção do livro, essa não fez parte do mesmo.



Figura 22: Cemitério da localidade de Rio do Ouro (Maquiné – RS). Foto: *Giácomo de Carli da Silva*, 24/07/2016. Nesse cemitério, *Virgínia De Carli Mansan* (1895 – 1975) ficara sepultada até seu ramo familiar decidir leva-la para o cemitério da Barra do Ouro, no mesmo município. Seu irmão, *Antônio De Carli*, segundo familiares, encontrasse sepultado nesse cemitério. Como a fotografia fora registrada após a confecção do livro, essa não fez parte do mesmo.



Figura 23: Cemitério localizado próximo a comunidade católica Santa Bárbara, em Riozinho – RS. Foto: *Giácomo de Carli da Silva*, 30/07/2016. Esse cemitério, fora o único pesquisado até o momento, que não fora encontrado nenhum indício físico (documentos, túmulos, lápides) e verbais (histórias de familiares), de algum indivíduo sepultado ali, das família *De Carli* e *Bender*. Como a fotografia fora registrada após a confecção do livro, essa não fez parte do mesmo.

Muitas vezes, me deram cópias ou até fotos originais da época em que foram registradas (Figura 24).

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 24: Fotografia original de época da família de Gustavo Bender e de Josefina Wagner Bender, durante a década de 1930. **Fila superior (em pé)**, da esquerda para a direita, temos: **1º** Irma Bender (1919-2002), que casou-se com Santo de Carli (1915-1978); **2º** Olinda Irma Bender (????-1997), que casou-se com Amandio Edinger; **3º** Maria Leopoldina Bender (1911-1982), que casou-se com Abel de Carli (1907-1976); **4º** Alberto Vítor Bender (1909-1939), que casou-se com Helena Itália de Carli (1913-1997); **5º** Alfredo Bender (1914-2002), que casou-se com Deomira N. Gandolfi Bender (1916-1970); **6º** Lucinda Bender (1920-1994), que casou-se com Constante Rubaski (1912-1973); **7º** José Bender (1917-2000), que casou-se com Miguelina de Carli (1922-2011). **Fila inferior (sentados)**, da esquerda para direita, temos: **1º** Osvaldo Bender; **2º** Josefina Wagner Bender (1887-1968), que casou-se com Gustavo Bender (1886-1975); **3º** Antônio Bender (1928-????), que teve 2 (duas) esposas, sendo a primeira Maria Robaski, e a segunda, Ursulina Fantinel (1931); **4º** Gustavo Bender (1886-1975), que casou-se com Josefina Wagner (1887-1968), que também encontrasse neste mesmo retrato; **5º** Ida Bender (1926-2013), que casou-se com Hugo Pedro De Carli (1919-1997); **6º** Miguel Bender (1922-1988), que casou-se com Antônio Robaski (1918-2005). Com os sobrenomes, é possível visualizar que as famílias De Carli e Bender, são entrelaçadas. Consequentemente, a Família Wagner. Gustavo, é filho do casal origem João Bender (1855-1905) e de Joana Bender e, Josefina, é filha do casal origem, Mathias Wagner e de Bárbara Wagner.

Foi assim, que pela primeira vez, tomei conhecimento do rosto de um casal de trisavós meu, Miguel Arcanjo De Carli, assassinado em 1921 (Figura 25), e sua esposa, Maria Domenica Pioner De Carli.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
FUNDARTE



Figura 25: Miguel Arcanjo De Carli (1978/80-1921). São dois os possíveis anos de nascimento dele, 1978 e 1880. Pois a lápide do mesmo expressa uma coisa, e o registro de óbito, da a entender outra. Miguel Arcanjo teve mais nove irmãos. São eles: **João Decarli**, que primeiramente casou-se com Josephina Dallsotto e, após ficar viúvo, casou-se com Carolina Dal'sotto; **Catharina De Carli (nascida por volta de 1886)**; **Antônio De Carli**, que casou-se com Carolina Demolliner; **Maria De Carli (Mãe do fotógrafo e nascida por volta de 1890)**; **Angelina De Carli**, que casou-se com Casemiro Kovalski; **Mariana De Carli**, que casou-se com Bortolo Gasparin (Assassinado no ano de 1923, segundo informações de familiares); **Ângelo De Carli**, que casou-se com Ângela Balardin; **Giácomo De Carli Filho (1892-1972)**, que casou-se com Ida Mansan (1894-1933) e, **Virgínia De Carli (1895-1975)**, que casou-se com Ângelo Mansan (1893-1965). Todos filhos do casal origem, Giácomo De Carli (1849-1925) e Maria Bado De Carli (1849-1915).



Figura 26: Fotografia da foto da lápide de Maria Domenica Pioner De Carli (1880/83-1961). Foto: Giácomo de Carli da Silva, 2015. Quando eu, junto de minha nona à encontramos, estava solta e escondida atrás de flores artificiais no interior do jazido, bem como a de seu marido. Então, as retirei para fora e coloquei-as sobre uma coluna de concreto, que ali havia caído, em frente ao jazido, para fotografá-las. Do mesmo modo que seu marido, Miguel Arcanjo, são dois os possíveis anos de nascimento de Maria Domenica, 1880 e 1883. Pois a lápide dela expressa uma coisa e o registro de óbito, da a entender outra. Maria Domenica teve mais quatro irmãos. Todos homens. São eles: **Pedro Pioner**; **Felix Pioner**; **João Pioner**; **Antônio Pioner**. Maria Domenica e seus quatro irmãos, são filhos do casal origem, Fortunato Pioner (1846-1931) e de Thereza Pioner. Segundo a pesquisa, pelo sobrenome Pioner, vieram da Itália, porém, no registro de óbito em inteiro teor do pai dos cinco irmãos, Fortunato, consta que seu pai se chamava Antônio, e que era da cidade de Borgo, na Áustria. Com essa informação, procurei por essa cidade, mas não consegui encontra-la. Mas o que eu encontrei, é que "Borgo", seria uma denominação de cidade de qualquer tipo, de pequeno centro habitado e que atualmente, se refere a "Cidade Nova", ou seja, construída fora dos muros da Cidade Antiga. Ainda não tenho certeza se essa informação procede, contudo, é tudo que consegui até o momento.

Porém, não se tinha certeza, ainda que eram eles, pois Maria Domenica era jovem demais e de Miguel Arcanjo, era o único retrato que se tinha conhecimento. Contudo, conseguiu-se identificar eles.

Na pesquisa da árvore genealógica, a *fotografia* foi algo muito importante. Ouve um fato em que a fotografia se mostrou importante. Numa manhã de domingo, eu e minha nona fomos a um cemitério. Lá, encontramos o jazido de meus trisavós Miguel

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

Arcanjo De Carli (1878 – 1921), e de sua esposa, Maria Domenica Pioner De Carli (1880 – 1961).

Ao encontrar o jazido, eu tirei fotos com meu celular, das fotos das lápides dos mesmos. Com essas fotos, conseguimos comprovar que as fotos que tínhamos deles, eram mesmos deles. Também, ao tirar a foto da foto da lápide de Maria Domenica (Figura 26), uma prima de meu avô, a reconheceu em uma foto (Figura 27), onde aparece com os filhos, logo após a morte (assassinato) de seu marido Miguel Arcanjo. Ela não sabia quem era a mulher com os filhos nesta foto, pois a foto é de 1921, quando Maria Domenica era bem mais jovem do que quando ela aparece no retrato do casamento de seus pais, em 1951 (Figura 28).



Figura 27: Luto em memória ao pai e esposo assassinado, 1921. O pai, é Miguel Arcanjo que tomara um tiro pelas costas. No retrato, da esquerda para direita, temos: Marcolino De Carli (1912-1979), que casou-se com Ena Holmer (1923); Júlio De Carli (1909-????), que casou-se com Otilia Cezário; Abel de Carli (1907-1976), que casou-se com Maria Leopoldina Bender (1911-1982); Maria Domenica Pioner De Carli (1880/83-1961), esposa de Miguel Arcanjo. Helena Itália De Carli (1913-1997), que casou-se com Alberto Vitório Bender (1909-1939); Santo de Carli (1915-1978), que casou-se com Irma Bender (1919-2002); Humberto Fortunato De Carli (1917-????), que casou-se com Iracema Giacomelli (1928-2006) e, Hugo Pedro De Carli (1919-1997), que casou-se com Ida Bender (1926-2013). Percebe-se que o retrato sofreu interferência física durante esses 95 anos de existência (1921-2016), pois a roupa de Maria Domenica, está azul. Como sabemos, na época ainda não existia esta técnica. Mas, segundo informações de familiares, Maria Domenica estava de fato usando uma espécie de manto azul, no momento da captura da imagem, em 1921. Não se percebe claramente, mas Maria Domenica estava grávida de poucos meses. O bebê se chamaria, Miguelina Josefa De Carli, que nasceu no mês de março do ano seguinte (1922), a morte do pai. Miguelina, que vivera de 1922 a 2011, também casou-se com um irmão Bender, proveniente dos dois casais origens, Bender e Wagner, José Bender (1917-2000).

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



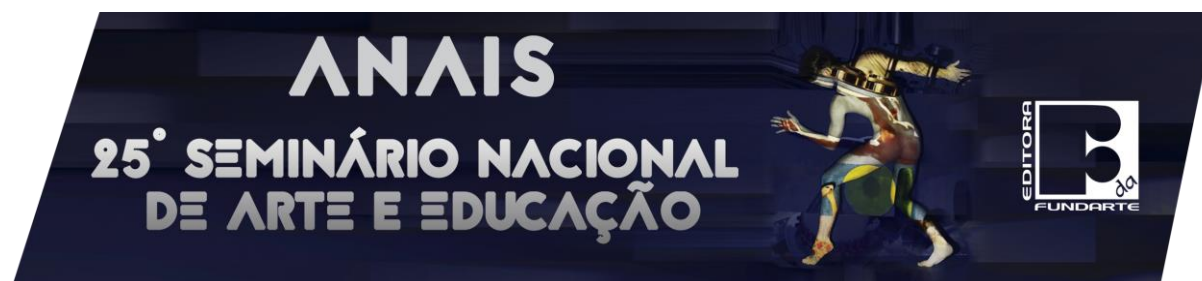
Figura 28: Casamento na região de Nova Trípoli, 1951, na época, região da cidade de Rolante – RS. Hoje, Nova Trípoli pertence a cidade de Riozinho – RS. Rerato de Casamento de Hugo Pedro De Carli (1919-1997) e de Ida Bender De Carli (1926-2013), onde Maria Domenica (Mãe do noivo), manifesta-se logo atrás dos noivos, já com idade mais avançada. Conforme eu buscava informações nas casas das pessoas e via contato por internet, descobriu-se o nome de outras pessoas, presentes no retrato. Na segunda abertura da construção feita de madeira, da esquerda para a direita, apresenta-se Romeu Decarli (???-1951), primo do noivo, e sua filha, Julieta Decarli. É provável, que seu filho, João Decarli (1935), também mostrasse presente na mesma região do retrato. Atrás dos noivos e de Maria Domenica, de pé, de camisa preta e palito, apresenta-se Gustavo Bender (1886-1975), pai da noiva. Na quarta abertura da esquerda para direita, é possível que o homem com a criança no colo, seja Humberto Fortunato De Carli (1917-????), irmão do noivo, com seu filho, Dalmor Tadeu De Carli (1951). Ainda faltam muitos nomes a serem descobertos.

A palavra fotografia tem o seguinte significado de acordo com Roland Barthes (1915 – 1980): “O que a fotografia reproduz ao infinito, só ocorreu uma vez: ela repeti mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente.” (BARTHES, 1980, p.13).

O que Barthes expressa nessa passagem, é que para ele, a fotografia capta o momento, sem que esse, possa voltar-se a se repetir fielmente como fora performatizado no momento da captura da imagem. Pois essa, permanecerá para sempre, estagnada.

Uma peculiaridade encontrada ao encontrar as lápides, fora a incompatibilidade das datas entre essas e os registros de cartório.

Com o buscar de várias imagens para minha pesquisa a respeito de minha árvore genealógica, foi fácil montar o livro de artista Passado Iminente (Figura 29), em questão de imagens. Com isso, reuni várias imagens para a pesquisa e também para



o livro. Criei um acervo próprio, que podemos caracterizar como uma *coleção* de imagens.



Figura 29: Capa do livro *Passado Iminente*. Arte: Giacomo de Carli da Silva, 2015. A fotografia da capa, mostra Gustavo Bender (1886-1975), em frente à sua casa, na localidade da Baixa Grande, situada nos morros da cidade de Riozinho/RS. Como fora tirada uma foto do retrato original, por Eloá De Carli Bender (1952), no ano de 2015, ficou um tanto borrada. Contudo, ficou muito apropriado para ser a capa desse livro de 60 páginas, em virtude da poética por trás da mesma.

A coleção de fotografias, me abriu a mente para a memória e história fotografada de minha família. A memória veio não somente pelas fotografias, mas também, pelas próprias memórias vivas, em carne e osso destes familiares que foram testemunhas oculares deste tão incrível passado iminente das famílias De Carli e Bender.

Com isso, ao conversar muitas vezes, pela primeiríssima vez com estes arquivos históricos majestosos destas duas famílias, que por muitos anos conviveram e convivem juntos em alguns ramos, observei a extrema lembrança que elas (pessoas) têm de seu passado e também, do passado coletivo da família, ou seja, estas pessoas têm lembranças da *história* familiar como um todo, não somente delas, mas também, de vários outros indivíduos da família.

Conclusão

O que eu pude observar com este trabalho, foi a importância de que um livro de artista tem para muitas pessoas. Pois como eu estava fazendo-o de maneira mais como álbum histórico, ele não estava ficando poético, para que pessoas fora de minha família pudessem vê-lo e imaginar as histórias por trás daquelas fotografias.



Muitas vezes, as fotografias são os únicos registros que temos do passado. Nelas, sempre podemos imaginar como as pessoas viviam, em que lugar viviam e até mesmo, por questões de visualização de uma fotografia antiga ou antes de nosso tempo de existência, como se vestiam.

O Livro de Artista “Passado Iminente”, trouxe uma perspectiva de que o passado pode voltar a se repetir. Por isso a palavra “Iminente”, pois se trata de um passado que por volta e meia, pode voltar a acontecer.

Referencias

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1980;

BUENO, Francisco Silveira. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. FENAME, 6ª Edição: Rio de Janeiro, 1969;

BUENO, Francisco Silveira. *Mini dicionário da língua portuguesa*. Editora FTD S.A: São Paulo, 2000;

FABRIS, Annateresa. *TENDÊNCIAS DO LIVRO DE ARTISTA NO BRASIL*. Centro Cultural São Paulo: São Paulo, 1985;

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Editora Nova Fronteira, 1ª edição (15ª impressão): Rio de Janeiro, 1975;

RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário Escolar Língua Portuguesa*. Editora DCL: São Paulo, 2009.

SILVA, Giácomo de Carli da; SILVA, Mariana Silva da. *Passado Iminente*. Sistema Eletrônico de Administração de Eventos - UERGS, VI Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão & IIa Jornada de Pós-graduação da UERGS, 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1064>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

SILVEIRA, Paulo Antônio Menezes da. *A página violada*. Editora da UFRGS, 2ª edição: Porto Alegre, 2008.